

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

13/06/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

O Brasil está doente e precisa de estímulos e cuidados especiais, por Benjamin Steinbruch

Tirando os dias terríveis da hiperinflação do fim dos anos 1980, este é seguramente o pior momento da economia brasileira em muitas gerações. A crise foi mais grave na década de 1980 porque existia, então, um fator hoje ausente, a crise cambial, que obrigava o país a andar de pires na mão em busca de recursos para saldar seus compromissos em dólar. Isso estabelecia uma total dependência dos credores internacionais, que determinavam por meio do Fundo Monetário Internacional, em detalhes, a política econômica a ser seguida internamente.

Se houvesse, porém, um indicador de tristeza econômica, dificilmente o nível atual seria superado por qualquer outro. O país passou 11 trimestres seguidos em recessão, cresceu mísero 1% nos primeiros três meses deste ano, mas o PIB deve voltar a ser negativo no atual trimestre. Mais de 14 milhões estão desempregados e, considerado o PIB per capita, os brasileiros estão em média hoje 10% mais pobres do que no início da recessão, no segundo trimestre de 2014. O governo eleito e empossado em janeiro de 2015 foi retirado do poder pelo Congresso, acusado de fraudar a contabilidade pública. O atual está de mãos atadas por causa da crise política, e mesmo algumas de suas polêmicas iniciativas ortodoxas, que poderiam trazer pelo menos alguma expectativa otimista em razão de avaliações favoráveis do mercado financeiro, estão travadas pela crise política.

Equipe econômica tenta fazer reforma tributária avançar na crise política

A equipe econômica decidiu levar adiante a proposta de reforma do sistema tributário desenhada pelo governo antes da crise política provocada pela delação de Joesley e Wesley Batista, donos da gigante de alimentos JBS.

A meta do presidente Michel Temer é obter até o próximo ano a aprovação da reforma, que seria executada em três etapas, alterando regras do PIS, da Cofins e do ICMS, e unificando tributos das três esferas de governo. Uma medida provisória com mudanças nas regras do PIS e da Cofins deve ser enviada ainda neste mês ao Congresso. As alterações no PIS, que representa 4% da arrecadação do governo federal, serão implementadas primeiro. Viriam depois mudanças na Cofins, que responde por 16%.

O governo quer reduzir o número de alíquotas do PIS de cerca de 30 para duas e simplificar o sistema para compensação de créditos nas compras de matérias-primas e insumos pelas empresas. O passo seguinte da equipe econômica é propor mudanças no ICMS, principal fonte de receita dos Estados.

A Câmara já aprovou a extinção em cinco anos de benefícios concedidos a exportadores e limitou a mais 15 anos a validade dos incentivos fiscais a indústrias. E há acordo para manter a regra no Senado.

Fonte: Jornal Folha de São Paulo – 13/06/2017

Texto da reforma trabalhista será lido em comissão do Senado

Seguindo um acordo firmado na semana passada entre oposição e governo, o texto da reforma trabalhista deve ser lido nesta terça-feira (13) na CAS (Comissão de Assuntos Sociais) do Senado. Essa será a segunda etapa do projeto na Casa. A previsão do governo é de que a tramitação seja concluída até o início do mês que vem, antes do recesso parlamentar.

O texto, que modifica as leis trabalhistas, foi aprovado na semana passada pela CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) sem alterações, seguindo a versão enviada pela Câmara. O projeto ainda precisa tramitar pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e pelo plenário. O relatório analisado nesta terça será o mesmo aprovado pela CAE e é de relatoria do senador, Ricardo Ferraço (PSDB-ES).

Fonte: Jornal Folha de São Paulo – 13/06/2017

Intenção de investimentos da indústria cresce 7,9 pontos

O Indicador de Intenção de Investimentos da Indústria, medido pela Fundação Getúlio Vargas, avançou 7,9 pontos no segundo trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior. Com o resultado, o indicador atingiu 107,9 pontos, em uma escala de zero a 200, o maior patamar desde o terceiro trimestre de 2014 (109,3 pontos). Quando o indicador fica acima de 100 pontos, indica otimismo. A proporção de empresas prevendo investir mais nos 12 meses seguintes (25,6%) superou o percentual daquelas que projetam investir menos (17,7%). Esse saldo positivo não ocorria desde o primeiro trimestre de 2015, quando os percentuais haviam sido de 28,5% e 27,7%. No trimestre anterior, esses percentuais haviam se igualado em 19,9%. Em relação à execução de seu plano de investimentos, 25% das empresas estão certas de que o farão, enquanto 21,3% estão incertas. No trimestre anterior, os resultados haviam sido de 29,2% e 22,7%, respectivamente.

Leia mais: Agência Brasil - <http://www.cnti.org.br/html/noticias.htm>

Previsão para IPCA está em queda livre

DE BRASÍLIA

Sob influência dos dados mais recentes da inflação brasileira, divulgados na sexta-feira, os economistas do mercado financeiro reduziram suas projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste e no próximo ano.

O Relatório de Mercado Focus, que considera as previsões dos analistas de mais de 130 instituições e divulgado ontem pelo Banco Central (BC), mostra que a mediana para o IPCA - o índice oficial de inflação - em 2017 foi de 3,90% para 3,71%.

Há um mês, estava em 3,93%. Já a projeção para o IPCA o próximo ano foi de 4,40% para 4,37% ante 4,36% de quatro semanas atrás.

Na prática, as projeções de mercado divulgadas ontem no Focus indicam que a expectativa é de que a inflação fique abaixo do centro da meta, de 4,5%, em 2017 e 2018. A margem de tolerância para estes



Consumo em baixa derruba inflação: taxa Selic pode cair um ponto

anos é de 1,5 ponto percentual (a inflação pode variar entre 3% e 6%).

Na sexta, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que o IPCA de maio subiu 0,31%, bem menos do que apontava o próprio

boletim Focus, cuja mediana projetada era de 0,44%. No ano, o IPCA acumula taxa de 1,42% e, em 12 meses, índice de 3,60%.

Estes resultados do IPCA - bastante favoráveis - fizeram alguns analistas citarem a possibilidade do Banco Central, em seu próximo encontro de política monetária, em julho, ainda manter o ritmo de corte de um ponto porcentual da Selic (a taxa básica de juros da economia).

Há duas semanas, quando

reduziu a Selic de 11,25% para 10,25% ao ano, o BC sinalizou a intenção de reduzir o ritmo em seu próximo encontro, em função das incertezas quanto ao futuro das reformas econômicas.

REVISÃO DAS EXPECTATIVAS

No Focus, entre as instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, denominadas Top 5, a mediana das projeções para 2017 passou de 3,64% para 3,51%.

Para 2018, a estimativa foi de 4,20% para 4,19%. Quatro semanas atrás, as expectativas eram de 3,89% e 4,30%, respectivamente.

Já a inflação suavizada para os próximos 12 meses foi de 4,55% para 4,49% de uma semana para outra - há um mês, estava em 4,70%

ÍNDICES MENSAIS

Entre os índices mensais mais próximos, a estimativa para junho de 2017 passou de 0,20% para zero (estabilidade). Um mês antes, estava em 0,23%. No caso de julho, a previsão de inflação do Focus seguiu em 0,25%, ante 0,22% de quatro semanas atrás. (Estadão Conteúdo)

Fonte: Jornal A Tribuna
13/06/2017